



## EDIÇÃO ESPECIAL

### XL CONGRESSO ESTADUAL DOS PETROLEIROS E PETROLEIRAS DO RS



# PARTE I

**Durante dois dias, 6 e 7 de junho, dirigentes sindicais, petroleiros e petroleiras participaram do XL Congresso Estadual dos Petroleiros e Petroleiras do RS, que este ano teve como tema "40 anos de Luta e Construção Democrática", em referência as quatro décadas em que o encontro vem sendo realizado sistematicamente. A atividade foi realizada no Sindicato dos Bancários, no centro da Capital, de forma presencial, mas com a transmissão ao vivo pelo YouTube do Sindicato, da cerimônia de abertura e palestras do primeiro dia.**

## POSSE DA DIREÇÃO

A primeira atividade do evento foi a **posse da Diretoria** eleita em abril para a **Gestão 2025/2028**. O presidente da Comissão Eleitoral, **Everton Gimenez**, abriu os trabalhos destacando a lisura e a grande participação da categoria no processo, que teve chapa única. "Isto reflete a aprovação no trabalho que vem sendo desenvolvido por esta direção", pontuou ele.



**Everton Gimenez**

Segundo Gimenez, que é diretor do Sindicato dos Bancários e vice-presidente da CUT-RS, **a categoria petroleira é um símbolo de luta e resistência no RS e um Sindicato de grande importância**. "Então, é uma satisfação estar aqui reunindo com todos para esse Congresso".

Na sequência, ele apresentou a presidenta, Miriam Cabreira, que foi a primeira mulher a assumir o Sindicato dos Petroleiros no RS e agora reeleita para mais uma gestão à frente da entidade. Ela também faz parte da direção da FUP e vem se destacando na pauta da **transição energética justa e com inclusão dos trabalhadores**.

## MUITAS LUTAS E DESAFIOS

Antes de chamar os demais componentes da chapa para a posse, Miriam lembrou que a última eleição ocor-

reu em 2022, ainda em meio ao rescaldo da pandemia, quando a posse teve que ser feita virtualmente. "Então é uma satisfação poder estar aqui, neste atividade presencial, com convidados e convidadas".

Ela agradeceu a diretoria que desenvolveu os trabalhos nos últimos três anos. "É uma diretoria que aceitou vir para a direção ainda no governo Bolsonaro, quando tínhamos muitas inseguranças e, mesmo assim, tivemos uma renovação em 2022 e agora, com muita alegria, para esse novo mandato, também temos uma ótima renovação na chapa, com muitos companheiros e companheiras vindo pela primeira vez compor a diretoria". Ela lembrou que pela primeira vez na história do Sindicato, **a direção conta com a participação de sete mulheres**.



**Cinco das sete trabalhadoras na direção do Sindicato**

"Passamos por muitos desafios, resistimos contra a privatização, continuamos lutando pelos nossos direitos e pela retomada do papel estratégico da Petrobrás e, com certeza, nos próximos três anos dessa gestão, também teremos muitos desafios e muitas lutas", acrescentou antes de chamar os demais diretores a tomar posse.

Simbolicamente, antes de passar a palavra a alguns convidados representantes de entidades e parceiros de luta, foi entregue um jaleco laranja, símbolo da luta e resistência da categoria, para cada novo dirigente sindical.



**Simbolicamente, foi entregue um jaleco laranja aos novos diretores/as**



**Trabalhadores/as que compõem a atual diretoria do Sindipetro-RS**



**SINDIPETRO-RS - SINDICATO DOS PETROLEIROS DO RIO GRANDE DO SUL | FILIADO À FUP, CNQ E CUT**

**DIRETORIA RESPONSÁVEL:** Miriam, Dary, Alex, Nalva, Cadore, Stelmaki, Belmont, Camille, Davi, Edgar, Terterola, Fábio Roberto, Karina, Lautert, Oscar Luiz, Tiago, Geisa, Lisboa e Russo.

**JORNALISTAS RESPONSÁVEIS:** Nara Roxo (Mtb 6.771) e Rita Cardoso (Mtb 14.278)

**SEDE PORTO ALEGRE** - Av. Lima e Silva, 818, Cidade Baixa, CEP 90.050-100 | Telefone (51) 3226.2799 - secretaria@sindipetro-rs.org.br

**DELEGACIA DE CANOAS** - Av. Victor Barreto, 3288, Centro, CEP 92.010-000 | Telefone (51) 3472.4622 - delegaciacanoas@sindipetro-rs.org.br

**DELEGACIA LITORAL NORTE** - Rua Deolindo Maggi, 52, Centro, Osório, CEP 95.520-970 | Telefone (51) 3663.2763 - delegacialitoralnorte@sindipetro-rs.org.br

## EDIÇÃO ESPECIAL

XL CONGRESSO ESTADUAL DOS  
PETROLEIROS E PETROLEIRAS DO RS**“SINDICATO É SOLIDARIEDADE,  
É UNIÃO, É DEFESA DE UMA  
CATEGORIA, É UM PROJETO  
NACIONAL”**

Deputado Estadual Miguel Rossetto

O deputado estadual Miguel Rossetto (PT), abriu a fala dos convidados, na ocasião representando o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Pepe Vargas (PT). O parlamentar parabenizou a nova direção e a realização do Congresso Estadual dos Petroleiros e Petroleiras do RS e lembrou que, como ex-trabalhador do Polo Petroquímico, foram feitas grandes lutas como a do turno de 6 horas, de afirmação e defesa da Petrobrás na época de FHC, com a tentativa de criação da Petrobrax, e tantas outras.

Segundo ele, o grito dos petroleiros/as de que defender a Petrobrás é defender o Brasil, é uma verdade que aponta para os desafios gigantescos que a empresa e a categoria têm pela frente. “O pré-sal, a transição energética, as energias renováveis, o peso que a estatal tem em relação ao desenvolvimento estratégico do país, colocam para a Petrobrás e para os trabalhadores/as desafios em escala global”.

Rossetto voltou a frisar que a Petrobrás não é apenas uma empresa de combustível, mas de energia, como defendia quando de sua passagem pela PBio, um braço de energia renovável da Petrobrás, destruída por Bolsonaro. “Vamos acompanhar com muito carinho o Congresso, as estratégias de afirmação de um projeto nacional, da oferta da energia, da transição energética, para pensar soberania energética, econômica e tecnológica do nosso país”.

O parlamentar destacou que a ideia de uma empresa que vá do poço ao posto não está no passado. Essa integração econômica de polos energéticos, disse, é uma referência econômica em escala global e absolutamente con-

temporânea. Na medida em que grandes corporações de energia combinam as suas estratégias na transição energética, pensar a escala é muito importante. “Então, essa ideia do poço ao posto não é uma ideia do passado, é uma ideia de futuro, é uma ideia estratégica com capacidade de incorporar essa visão de transição estratégica”.

O deputado defendeu duas teses que devem estar na agenda dos petroleiros/as: a defesa da Petrobrás como uma empresa com mais investimentos, tecnologia e relação com a comunidade, e, outra, a recuperação da BR Distribuidora, nos combustíveis, e da Liquigás, no gás, como instrumentos de regulação do mercado que, para ele, é um clamor social. “Não é mais possível essa distância entre uma política energética da Companhia, do governo, e esses cartéis de distribuição, que não repassam esses benefícios para o nosso povo. Nós temos que voltar a ter uma presença, uma capacidade de regulação. E a regulação neste país exige presença estatal na produção e na oferta. A Petrobrás deve voltar a ter um papel importante na distribuição de derivados para responder aos interesses da sociedade”.

Ao final de sua fala, parabenizou a direção eleita e destacou: “Sindicato é solidariedade, sindicato é união, sindicato é defesa de uma categoria, e no caso de uma empresa como a nossa, como a Petrobrás, sindicato é um projeto nacional. E vocês sempre carregaram esse projeto de nação e de democracia. Viva a Petrobrás, viva o Sindicato”, finalizou.

**“PRECISAMOS CATIVAR  
A POPULAÇÃO”**

Gilmar Rinaldo, assessor do deputado Alexandre Lindenmeyer (PT)

Falando em nome do deputado Federal Alexandre Lindenmeyer (PT-RS), o secretário parlamentar, Gilmar Rinaldo, também parabenizou a nova direção e a categoria pelo Congresso e reiterou a parceria de luta do mandato. “Viemos aqui para parabenizar a todos e todas pelo trabalho fantástico de união da categoria, de solidariedade com

a sociedade, e dizer que estamos juntos, o deputado Alexandre e tantos outros deputados federais. Devemos nos unir ainda mais com a sociedade nesse trabalho que está sendo feito por vocês, porque nós precisamos cativar a população e convencer a população de que, assim como vocês renovaram o mandato agora, renovar o mandato do presidente Lula, para consolidar não só a democracia no Brasil, mas uma nova economia, uma nova educação que não se desenvolve com um curto prazo, com a gestão de um mandato”.

Rinaldo também criticou que apesar de o governo federal já ter destinado cerca de **R\$ 6,5 bilhões** para recuperação do Estado em 2024, e já ter mais de **R\$ 7 bilhões** para prevenção de enchentes, o governador ainda não tem um projeto pronto. “Se, infelizmente, se repetir a situação de 2023 e 2024, ou daqui a dois anos vierem novas chuvas como as que ocorreram recentemente, o sofrimento das pessoas será imediato, porque nada foi feito, apesar dos recursos disponibilizados pelo governo federal”, alertou ele.

Assim como Rossetto, o assessor parlamentar também defendeu reverter a privatização da BR Distribuidora. “Esta semana houve mais uma redução do combustível, mas só da Petrobrás para as distribuidoras, para a sociedade não chegou, porque não teve comprometimento das distribuidoras. Quando é para aumentar, elas agem no mesmo dia, mas quando baixam os preços, isso não ocorre e a redução não chega no bolso do cidadão. E é por isso que muitas vezes as pessoas ficam indignadas, não entendem a diferença entre estatal e privado, e é preciso que a gente trabalhe muito essa conscientização”.

**“LUTAMOS PARA A  
PETROBRÁS FICAR, E A  
PETROBRÁS FICOU”**

Leonardo Maggi, do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB)

Representando o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Leonardo Maggi lembrou as grandes lutas

realizadas junto com os petroleiros/as e a importante iniciativa da **Cozinha Solidária**, em 2024, na Delegacia do Sindipetro-RS, em Canoas.

Foram seis meses da Cozinha, segundo ele, um exemplo de unidade, de visão de mundo sendo praticada concretamente. “Já fizemos muitas coisas juntos. Construímos a Plataforma Operária e Camponesa da Agroenergia, fizemos greves, como a de 2020, acampados na frente do Edise, numa bonita luta pela Fafen. Aqui no RS, lutamos para a Petrobrás ficar, e a Petrobrás ficou. Lutamos para a Petrobrás ampliar e recentemente estivemos em Rio Grande comemorando a assinatura dos contratos da reabertura do Polo Naval. Agora temos um desafio enorme pela frente, que é o da reconstrução”.

Ao final ele também parabenizou a direção eleita e a categoria pelo Congresso e reiterou que o Sindicato e os petroleiros/as podem sempre contar com o MAB para suas lutas e para reconstruir o Estado.

### “O SINDIPETRO É UM PARCEIRO QUE, PARA NÓS, É A REPRESENTAÇÃO DA SOLIDARIEDADE DE CLASSE”



A representante do MST e da Via Campesina, **Lara Rodrigues**, iniciou sua fala dizendo que o MST, às vezes, é duro, mas que também sabe reconhecer e agradecer as parcerias. E o Sindipetro-RS, disse ela, “é um parceiro que, para nós, é a representação também da solidariedade de classe. Em quantas lutas do Movimento, o Sindipetro esteve junto, e em quantas lutas nós estivemos juntos, no conjunto de reivindicações e de luta pelo nosso Brasil”, destacou.

Lara destacou que quando se fala do Sindipetro, dos petroleiros e petroleiras, se fala também em soberania nacional e frisou que para se falar sobre transição energética, é preciso

colocar a classe trabalhadora e a sociedade no centro dessa discussão. “Se vamos discutir que a nossa base energética é poluidora, e que precisamos fazer uma transição, nós vamos também discutir o modelo de produção que o agronegócio faz, que também é emissor de poluentes”. Em nome do MST desejou vida longa ao sindicato e parabenizou a diretoria eleita.

### COMPANHEIRISMO ENTRE PETROLEIROS E PETROQUÍMICOS



Na sequência, o **presidente do Sindipolo, Ivonei Arnt**, destacou o companheirismo que existe entre petroleiros e petroquímicos, e as pautas comuns. “Em vários momentos a gente peleou ombro a ombro”, disse ele.

“Quero reafirmar esse compromisso dos petroquímicos, enquanto direção do Sindipolo, mas também da nossa categoria, dos trabalhadores e das trabalhadoras petroquímicas, que estaremos juntos com os petroleiros das suas lutas e parabenizar por essa nova gestão, reafirmando que estamos à disposição de fazer a boa luta em defesa da categoria dos petroleiros e da classe trabalhadora como um todo. Parabéns e vida longa ao Sindicato”.

### “A GENTE RESISTIU E CONSEGUIU GARANTIR A REFAP E OS DIREITOS DOS TRABALHADORES”

Representando a **FUP** presencial-



Tezeu Bezerra - FUP e Sindipetro-NF

mente e o **Sindipetro-NF**, o companheiro **Tezeu Bezerra** frisou que a categoria vive um momento diferente, depois de um período de lutas contra a destruição e privatização da Petrobrás. Falou da importância do Sindipetro-RS nesse combate, porque a Refap estava na lista de privatizações do Temer, de Paulo Guedes e de Bolsonaro e os trabalhadores/as com luta, greve (como a de 2020), no CA, com o jurídico, articulação política, resistiram e conseguiram garantir a Refap e os direitos dos trabalhadores.

“A gente sabe que, nesse período, vários direitos foram atacados, alguns infelizmente, com as reformas da Previdência e Trabalhista, a gente não conseguiu manter, mas conseguimos manter um acordo coletivo robusto no sistema Petrobrás, fruto da nossa capacidade de diálogo, de luta e de negociação junto à gestão anterior. Agora temos como desafio a expectativa da categoria, que é de avançar nas lutas, resgatar a BR Distribuidora, a Liquigás, entre outras questões”.

Tezeu lembrou que não é possível que o botijão de gás saia da Petrobrás a **R\$ 34,70** e seja vendido para a população por até **R\$ 150**, dependente da região e da situação. “Por que a gente não tem uma Liquigás para vender gás a R\$ 60 para a população brasileira?”, questionou.

Bezerra falou que também há boas notícias. Segundo ele, a categoria tem feito um enfrentamento com a atual gestão da Companhia avançando em importantes pontos e há os investimentos da Petrobrás, como no porto de Rio Grande/RS, além das contratações dos últimos concursos públicos. “Vamos seguir firmes na luta, porque sozinhos nós não somos nada, mas juntos somos muito mais fortes”.

### “OS PETROLEIROS NUNCA FALTARAM NESTA DISCUSSÃO SOBRE QUAL É O PAPEL DA CLASSE EM CADA MOMENTO HISTÓRICO”



Amarildo Cenci, Presidente da CUT-RS

Encerrando os pronunciamentos dos convidados, o **presidente da CUT-RS, Amarildo Cenci**, lembrou as madrugadas em frente à Refap, e falou emocionado do dia em que recebeu de presente um jaleco laranja e do seu simbolismo. “Que bom que tem uma categoria que faz essa luta, que às vezes está ali vestindo a empresa, vestindo uma estratégia, vestindo uma concepção, uma opinião, uma ideia de nação, que a gente precisa construir, que tem esse braço do desenvolvimento da política social, da pesquisa, da inovação, da articulação com as universidades e com a sociedade em geral”.

Destacou, ainda, que os petroleiros nunca faltaram nas discussões sobre qual é o papel da classe em cada momento histórico e que agora, todos e todas estão desafiados a construir junto com o movimento social, as lutas

para ter um país soberano, com inclusão, com proteção da questão ambiental, sem perder de vista a estratégia. Falando sobre a exploração da Margem Equatorial, frisou que é preciso saber mediar como fazer essa exploração, mas não deixar que essa riqueza fique na mão de capitalistas inescrupulosos em relação à questão ambiental.

Sobre as agendas da CUT, elencou a defesa da democracia com direitos, o que significa não ter anistia para os golpistas; desenvolvimento com inclusão, o que implica em redução da jornada com melhores salários, fim da escala 6x1, taxação das grandes fortunas, isenção do IRPF para os trabalhadores, segurança alimentar, nutricional e produção de alimentos de forma ambientalmente sustentável.

“Temos que fazer a luta para que a gente tenha um Estado com a visão de desenvolvimento soberano do nosso país, sem abrir mão de serviços públicos de qualidade, feitos por servidores concursados”.

Antes de finalizar, fez o convite à categoria para participar no **sábado (14/06), pela manhã, no Sindicato dos Bancários, da mesa que irá debater transição energética e que terá a presidenta do Sindipetro-RS, Miriam Cabreira, como painelistas**. O outro evento é a **plenária da CUT no dia 22 de agosto**. “Felicidades para todos nós, os petroleiros e petroleiras, vocês são um exemplo de luta sindical, de visão estratégica de como a classe tem que fazer a defesa do nosso país e dos trabalhadores e trabalhadoras. Então, seguimos juntos”, concluiu.

## PARTE II

### A PETROBRÁS É PARA OS BRASILEIROS

O segundo momento do encontro foi marcado pelas palestras sobre conjuntura política, econômica e ambiental, com objetivo de subsidiar os debates do dia seguinte, com temas específicos da pauta dos petroleiros e petroleiras, visando construir propostas para serem levadas à Plenária da FUP que acontecerá em setembro.

Foram convidados para falar à categoria, o **economista do DIEESE, Cloviomar Caranine**, com o tema “Disputa dos recursos da Petrobrás - Investimentos, política de dividendos e impactos no ACT”; a “Retomada dos Ativos Estratégicos”, com **Rosângela Buzanelli, representante dos Trabalhadores no CA da Petrobrás**; e como terceiro painel, a questão ambiental com o tema “Mudanças Climáticas, Transição Energética e COP30”, com **Miriam Cabreira, presidenta do Sindipetro-RS, especialista em Transição Energética**. Ao final das palestras foi aberto espaço para questionamentos e perguntas.

Antes dos palestrantes, por vídeo, o **Secretário Geral da FUP, Deyvid Barcelar**, deu boas-vindas aos participantes do Congresso. Em sua fala, destacou que nesse ano de 2025, há grandes temas a enfrentar. “Temos a necessidade da retomada dos ativos que foram privatizados pelo governo anterior, a necessidade de disputarmos a Petrobrás por dentro e por fora com apoio da

sociedade brasileira, principalmente com relação ao tema dos investimentos que precisam ser feitos aqui no Brasil e da redução de dividendos que hoje estão sendo pagos para acionistas, principalmente acionistas estrangeiros. Além disso, temos a necessidade de debater um tema que a companheira Miriam tem tratado com muito carinho, a transição energética justa, que inclusive a Petrobrás tem utilizado esse termo, mas até então nenhum diálogo tem sido feito com os trabalhadores e trabalhadoras e comunidades que são diretamente impactadas com essas tecnologias e essas novas fontes de

energia, por exemplo, as comunidades ribeirinhas, comunidades quilombolas, comunidades indígenas, os trabalhadores e trabalhadoras da agricultura familiar”.

Ele frisou também alguns temas que estão ligados diretamente à categoria, como os planos de equacionamento dos déficits da Petrobrás, que sangram as aposentadorias dos aposentados, aposentadas e pensionistas, principalmente; a construção de um plano de cargos e salários que, de fato, garanta os direitos históricos da categoria petroleira, retomando tudo que há de bom no PCAC e fundindo com o que



há também de melhor no PCR; e a negociação de um acordo coletivo de trabalho a ser negociado de dois anos, de 2025 até 2027, com cláusulas econômicas e sociais, onde é preciso não só retomar direitos tirados nos governos anteriores, mas também conquistar mais direitos. “Então, esse Congresso é de suma importância para a nossa Federação, não apenas para o Sindicato do Rio Grande do Sul, mas para garantirmos a soberania energética brasileira, a nossa soberania nacional e os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras que fazem parte do sistema Petrobrás e das empresas do setor de óleo e gás aqui no Brasil”.

Na sequência, a diretora Nalva Faleiro, que conduziu a mesa com o diretor Dary Beck Filho, destacou que o painel de conjuntura é uma parte essencial e fundamental do Congresso, “ainda mais nesse momento que precisamos reafirmar o caráter estratégico da Petrobrás como uma empresa pública e a serviço do povo brasileiro”, frisou ela.

### “É UMA CATEGORIA QUE FAZ SEMPRE UMA DISCUSSÃO ENTRE A PAUTA CORPORATIVA, OS DIREITOS DA CATEGORIA, E UMA PAUTA NACIONAL”



A primeira apresentação foi do **economista do DIEESE e assessor da FUP Clovioimar Cararine**. Com Gráficos e planilhas, ele trouxe dados e questões que precisam ser pensadas para a renovação do ACT.

Cararine destacou que os petroleiros se diferem das outras categorias acompanhadas pelo DIEESE. “É uma categoria que faz sempre uma discussão entre a pauta corporativa, os direitos da categoria, e uma pauta nacional, que tem a ver com vários temas. Já foi a política de preços, já foi contra a privatização, já foi por aumentar os investi-

mentos, ou seja, de tempos em tempos, a categoria petroleira tem desafios nacionais, e que também perpassam o desafio do acordo coletivo”.

O especialista destacou questões que considera fundamentais, como o papel da Petrobrás, o rumo que ela está tomando e o que ela está fazendo com a riqueza que ela gera. Também é preciso olhar a categoria que está mudando, não somente as direções dos sindicatos, mas há gente nova chegando em todos os setores. Por fim, a atenção que deve ser dada a campanha salarial propriamente dita, com pontos como inflação, economia, despesas com pessoal, entre outros dados. Na sequência, apresentou diversos dados que dão subsídios para estes três eixos, num trabalho que, segundo ele, foi repassado a todos os sindicatos para que sejam utilizados nas definições dos congressos estaduais.

### “NA VISÃO DO CAPITALISMO, A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA SERÁ UMA NOVA FERRAMENTA DE ACUMULAÇÃO”



Miriam Cabreira, presidenta do Sindipetro-RS e diretora da FUP

Outro tema abordado no Congresso, a cargo da **presidenta Miriam Cabreira, foi a transição energética**. Ela iniciou alertando que é verdade que o petróleo anda vai ser importante por muitos anos, e que ainda será necessário desbravar novas fronteiras de petróleo para manter a soberania energética brasileira. Porém, acrescentou, as decisões que estão sendo tomadas com relação às políticas de transição energética estão sendo tomadas agora. “Se a gente não investir agora, se a gente não fizer com que a Petrobrás, por exemplo, realmente invista em transição energética, daqui a 10 anos a gente poderá e provavelmente estará em maus lençóis”, avisou.

Para ela, para além das discussões mais imediatas das necessidades enquanto categoria, é preciso entender que é tão importante quanto disputar o papel estratégico da Petrobrás, que os petroleiros/as vêm fazendo desde

2015, com a Pauta pelo Brasil. A primeira luta estratégica, lembrou, foi para que a lei da partilha não fosse modificada. Passou pela defesa e luta contra a privatização da empresa e, agora, a categoria está num novo momento, que é a transformação da indústria do petróleo, a mudança da matriz energética.

A dirigente destacou que o capitalismo já decidiu que vai fazer a transição energética, e que ela não será justa. Pelo contrário, disse ela, na visão do capitalismo, a transição energética será nova ferramenta de acumulação. E para que ela seja nova ferramenta de acumulação, os países periféricos, do sul global, terão que manter o seu papel histórico de fornecedor de matéria-prima. “O Brasil tem território, tem vento, tem água, tem sol, minérios críticos para o desenvolvimento das tecnologias, então nosso país será extremamente pressionado para que entre no cenário de transição energética nesse formato. Um formato em que são instalados os aerogeradores, em que são instalados as fazendas solares e que são instalados parques ou plantas de geração de hidrogênio com o objetivo de exportar essa energia verde. Assim como desde 1500, a gente exportou o pau-brasil, depois a cana-de-açúcar, depois o ouro, depois o café e assim por diante, até nos dias de hoje, quando depois de investir muito para tornar o pré-sal economicamente viável, continuamos exportando o petróleo do pré-sal”, lamentou.

“Nós, enquanto trabalhadores e trabalhadoras, precisamos entrar nesse debate. Talvez nessa negociação de acordo coletivo que trará a disputa pelos recursos da Petrobrás em termos de dividendos, de pagar os trabalhadores, de investimentos, será uma disputa pesada e somos nós quem temos que fazer essa disputa, e um dos temas que estará colocado será o da transição energética justa”.

Finalizando, Miriam colocou que os trabalhadores/as precisam, inclusive, se dar conta de que à medida que a transição energética vai acontecendo, os empregos na área de energia também vão diminuindo, porque as plantas de geração de energia verde exigem cada vez menos trabalhadores. “A grande geração de empregos de qualidade na transição energética não estará na geração de energia, estará na cadeia de suprimentos da geração de energia. E os países do norte global já sabem disso. E a gente aqui vai perder

os nossos empregos na área de energia e não vai ter os empregos na área de transição, na área do desenvolvimento tecnológico, se a gente não tiver uma política que trate disso. E nesse ponto, a Petrobrás é essencial. Mas, infelizmente, apesar de a empresa ter criado uma diretoria de transição energética, ela ainda está investindo muito pouco na área estratégica de desenvolvimento tecnológico para essa transição, ela precisa mudar, redirecionar esses investimentos”.

### “60% DO VALOR DE MERCADO DA PETROBRÁS FOI PAGO EM DIVIDENDOS EM 2022”



Rosângela Buzanelli, representante dos trabalhadores/as no CA da Petrobrás

A última palestrante do primeiro dia do Congresso, a representante dos trabalhadores/as no Conselho de Administração da Petrobrás, Rosângela Buzanelli, falou sobre a retomada dos ativos estratégicos da Companhia. Ela iniciou a fala dando um panorama da situação financeira da estatal e sobre a política de dividendos. Segundo ela, hoje, **46% dos dividendos vão para as mãos de investidores estrangeiros**, portanto, a Petrobrás, disse ela, não tem como abrir mão de mais nada, já que detém 50,26% das ações de controle, inclusive porque mais de 20% desse valor é do BNDES e a União tem 26,27%. Do capital social, a empresa tem 37% enquanto 46% vão para o estrangeiro.

Os dados, segundo Rosângela, apontam para um dilema. “O que dizia na política de pagamento de dividendos? Que a gente vai pagar, era 60% do fluxo de caixa livre, que é o que entra no fluxo de caixa da operação, menos investimento. Então, teoricamente, tira o investimento da jogada. Só que quanto menos investimento, mais sobra. O resultado é que, em 2022, pagamos um valor de dividendos equivalente a 60% do valor de mercado da Petrobrás. Foi pago muito dividendo, uma coisa que nunca se viu no mundo”, informou ela.

Rosângela lembrou que o desmonte da empresa não foi somente a venda de ativos, foi também em conhecimento. O efetivo foi dizimado – a meta era de 30 mil trabalhadores fora da empresa e foram eliminadas 810 funções consultor, que é a função especialista, criada nos governos petistas para reter talentos, a fim de que a Petrobrás não ficasse treinamento pessoal que depois vai para o mercado, sendo apenas uma escola para a iniciativa privada. Também houve um desmonte do senso coletivo, de pertencimento que havia na categoria, situação acentuada pela pandemia com a reclusão, e de sentimento da geração mais antiga, que tinha um sentimento de missão para com o Brasil.

Sobre o trabalho no CA propriamente dito, Rosângela disse que seu primeiro voto contrário foi quando o então presidente Castello Branco eliminou o termo Sistema Petrobrás, quando foi vencida por 10 votos a favor e apenas o dela contrário. Em 2023, já na gestão Lula, ela propôs a retomada do termo, mas há dificuldades para isso, porque a simbologia foi resgatada, mas na prática, não. “Nós e principalmente a gestão, não nos enxergamos mais como um sistema, então cada ativo tem que ser lucrativo por si mesmo. E o pré-sal virou gabarito de projeto, isso não tem sentido, o pré-sal é uma província extremamente lucrativa, e essa é a prática ainda vigente. Essa é uma luta que a gente vai ter que travar. Além disso, não se faz política de preço sem distribuição e comercialização e a presença do Estado. Então a gente precisa fazer esse resgate. A Petrobrás é do tamanho do Brasil, não é do tamanho do posto ou do pré-sal”.

Para ela, será preciso trabalhar muito e voltar a pensar e formular enquanto Sistema Petrobrás, mas no CA essa é uma tarefa árdua, dada a um quadro desfavorável por conta da composição acionária. São 11 membros, um dos trabalhadores, quatro

pessoas do mercado e seis da União, mas em um governo de frente ampla, o que dificulta muito as decisões.

Sobre a negociação ela avalia que vai ser pesada e que é fundamental entrar na política de dividendos e retomada dos ativos. E tem que ser agora, porque 2026, em ano eleitoral, fica mais difícil. “E essa briga lá dentro (no CA) eu já estou travando”, informou.

Por fim, alertou que, para a soberania energética do país, é necessário abrir novas fronteiras de exploração. Daí a importância da Margem Equatorial, que é uma grande e promissora aposta na margem do Amapá. “Mas só testando a gente vai saber”, acrescentou, lembrando que além de estar a mais de 175 quilômetros da costa do Amapá e a 450 km da margem da Foz do Rio Amazonas, onde o Rio Amazonas deságua, onde não tem coral, a Petrobrás não tem histórico de acidente na perfuração.

Sobre transição energética, Rosângela disse que prefere falar de “diversificação energética” porque, segundo ela, o Brasil já está na transição. “A gente está no carvão desde sempre, provavelmente não vai se libertar do petróleo, a gente vai diminuir, descarbonizar, mas a gente não vai parar de usar, e a realidade é que nós temos uma das matrizes energéticas mais diversificadas do planeta. Aqui, como já foi dito, 75% das emissões de gases de efeito estufa no Brasil são advindas da mudança da ocupação do solo, seja desmatamento, seja queimada, seja agronegócio. Se hoje fechássemos todos os poços de petróleo e refinarias, contribuiríamos com a redução de 1% do que o planeta precisa. O nosso problema de emissão está concentrado na mudança da ocupação da terra”, finalizou ela.

Depois das palestras, os participantes puderam fazer perguntas e questionamentos e, ao final, foi servido um coquetel em celebração a posse da diretoria.



## HORA DE DEBATER PAUTAS ESPECÍFICAS DA CATEGORIA

O segundo dia do Congresso (07/06), foi dedicado a debater as pautas específicas da categoria. Os trabalhos iniciaram pela manhã com a **eleição da mesa diretora e votação do regimento**.

Na sequência, foram abertos os debates para as teses apresentadas, quando foram debatidos alguns pontos importantes sobre **conjuntura internacional, nacional e estadual, bem como a conjuntura apresentada à categoria petroleira**, com propostas como realização de seminário sobre geopolítica internacional para entender as mudanças em curso, participação no plebiscito popular proposto pela CUT, manter vigilância sobre os acordos de O&M, continuar a pressão para resolver os problemas dos PED's e PPSP, intensificar a luta pela retomada do braço de distribuição e demais setores alvo da privatária bolsonarista, ampliar a representação e organização junto aos trabalhadores terceirizados e participar ativamente dos debates sobre transição energética, para que ela seja justa, inclusiva e envolva todos os segmentos e comunidades afetadas.

Além das questões conjunturais foram feitas apresentações, propostas e debates oriundos do **CNAP (Conselho Nacional dos Aposentados e Pensionistas)** e do **II Encontro Nacional de Mulheres Petroleiras da FUP e FNP**.

Em relação aos aposentados, foram apresentadas as propostas debatidas e aprovadas na **reunião semestral do CNAF**, e no **Seminário Nacional dos Aposentados e Pensionistas do Sistema Petrobrás**, ambas atividades realizadas em maio último. Entre os temas estão reivindicações à Petros, AMS, APS, além de ações e mobilizações para viabilizar o atendimento à pauta de reivindicações.

Já em relação ao tema das mulheres petroleiras, as propostas foram aprovadas no II Encontro Nacional de Mulheres e dizem respeito a temas

como combate aos assédios moral e sexual, violência no trabalho, comissões de diversidade, apoio às mulheres vítimas de violência doméstica, LGBTQIAPN+, benefícios, parto humanizado, aleitamento, licença-maternidade e paternidade, saúde e segurança, inovações tecnológicas e transição energética justa, igualdade salarial, entre outros.

Na sequência foram debatidos ponto a ponto as propostas para serem levadas a PlenafUP para serem agregadas as demais de outros sindicatos, sistematizadas e compor a pauta de reivindicações para negociação do ACT 2025/2027.

### DELEGADOS A XII PLENAFUP

Na parte da tarde, encerrado os debates, foram escolhidos os/as representantes dos petroleiros do RS que levarão e defenderão as propostas definidas no Congresso Estadual para a **XII Plenária Nacional da FUP**, que acontecerá em agosto próximo. Foram eleitos como **titulares** os companheiros Joacir, Fábio, Medeiros, Alex, Nalva, Geisa, Edgar e Cadore, e como **suplentes**, Alfredo, Luciano, Alacarini e Neide.

### MOÇÕES DE APOIO

Antes de encerrar o Congresso, foram submetidas e aprovadas pela plenária Moções de apoio sobre masculinidade, proposta pelo Coletivo de Mulheres do Sindipetro PR/SC; pelo teletrabalho, redução da jornada e qualidade de vida das trabalhadoras/es do Sistema Petrobrás e seus prestadores de serviços; de solidariedade à Ministra do Meio Ambiente Marina Silva e de repúdio à violência de gênero na política; de apoio às propostas para a construção de uma pauta reivindicatória para um acordo marco global com a Petrobrás com foco em gênero; e de aprovação das pautas internas unificadas para sindicatos e federações com temas de gênero.



### SERVIÇOS

#### PLANTÕES JURÍDICO E DE ASSISTENTE SOCIAL

**ESCRITÓRIO COSTA ADVOGADOS** (Direito Civil e Tributário) - **Dr. Lúcio Costa** e **Dra. Graciele Santiago Gonçalves** - Deve ser enviado um e-mail para [atendimento@costaeadvogados.adv.br](mailto:atendimento@costaeadvogados.adv.br)

**ESCRITÓRIO DIREITO SOCIAL** (Direito Trabalhista e Previdenciário) - **Dr. Abrão Blumberg** e **Caroline Anversa** - Agendamento através do **WhatsApp (51) 992.921.642**.

**ASSISTENTE SOCIAL - Jaqueline da Costa** - Atendimento pode ser agendado pelo WhatsApp da Secretaria **(51) 998.943.814**.